Características clínico-epidemiológicas dos pacientes com HIV/AIDS e comorbidades oftalmológicas

Luan G. Santana¹; João M. C. Oliveira¹; Eusébio L. S. Júnior¹; Lucas P. M. Teles¹; Jhonatan C. Messias¹; Rafael R. R. Oliveira¹; Anne K. O. M. Bispo¹; José S. A. Neto¹; Felipe M. Dória¹; Amanda R. C. Cruz¹; Beatriz R. O. Santana¹, Matheus Todt Aragão².

¹Acadêmico da Universidade Tiradentes(Unit), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil; ²Professor Titular da Universidade Tiradentes(Unit), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil.

Atualmente, a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é uma grande preocupação da saúde pública por se tratar de uma enfermidade com grande prevalência e alta morbimortalidade. Manifestações oculares nos pacientes com diagnóstico de AIDS são comuns. Apesar da alta prevalência dessas afecções em pacientes portadores de HIV, estudos abordando as ocorrências oftalmológicas do HIV e AIDS ainda são escassos. Esse trabalho tem como objetivo avaliar as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes com HIV/AIDS e comorbidades oftalmológicas no estado de Sergipe, correlacionando com sintomas, comorbidades gerais, níveis de linfócitos T CD4+ e desfechos destas comorbidades. Foram revisados 1065 prontuários de pacientes cadastrados em um centro de referência regional em DSTs e AIDS. Destes, 41% pacientes com sintomas e/ou complicações oculares tiveram seus prontuários integralmente avaliados para a obtenção dos seguintes dados: idade, sexo, tempo diagnóstico de HIV/AIDS, carga viral e contagem de linfócitos T CD4+, uso de terapia antiretroviral, sinais e sintomas oculares, complicações oftalmológicas e comorbidades associadas. A maioria dos pacientes com comorbidades oftalmológicas apresentavam CD4 com mediana de 679 células/mm³, sendo a carga viral indetectável em 41,46% dos casos. 35 pacientes (85,36%) apresentavam queixas oculares, sendo observada principalmente a redução da acuidade visual (40%). A comorbidade oftalmológica mais encontrada foi o herpes zóster oftálmico (4,87%), sendo observados ainda dois casos (4,87%) de amaurose. Não foram detectadas alterações oculares atribuíveis aos efeitos colaterais dos antiretrovirais. O estudo encontrou uma baixa frequência de comorbidades oculares (3,84%), sendo o sexo masculino, a faixa etária entre 41-50 anos e os pacientes com bom estado imunológico os mais acometidos. A redução da acuidade visual também foi uma das complicações mais frequentes.

Palavras-Chave: AIDS; Afecções Oftalmológicas; Epidemiologia.